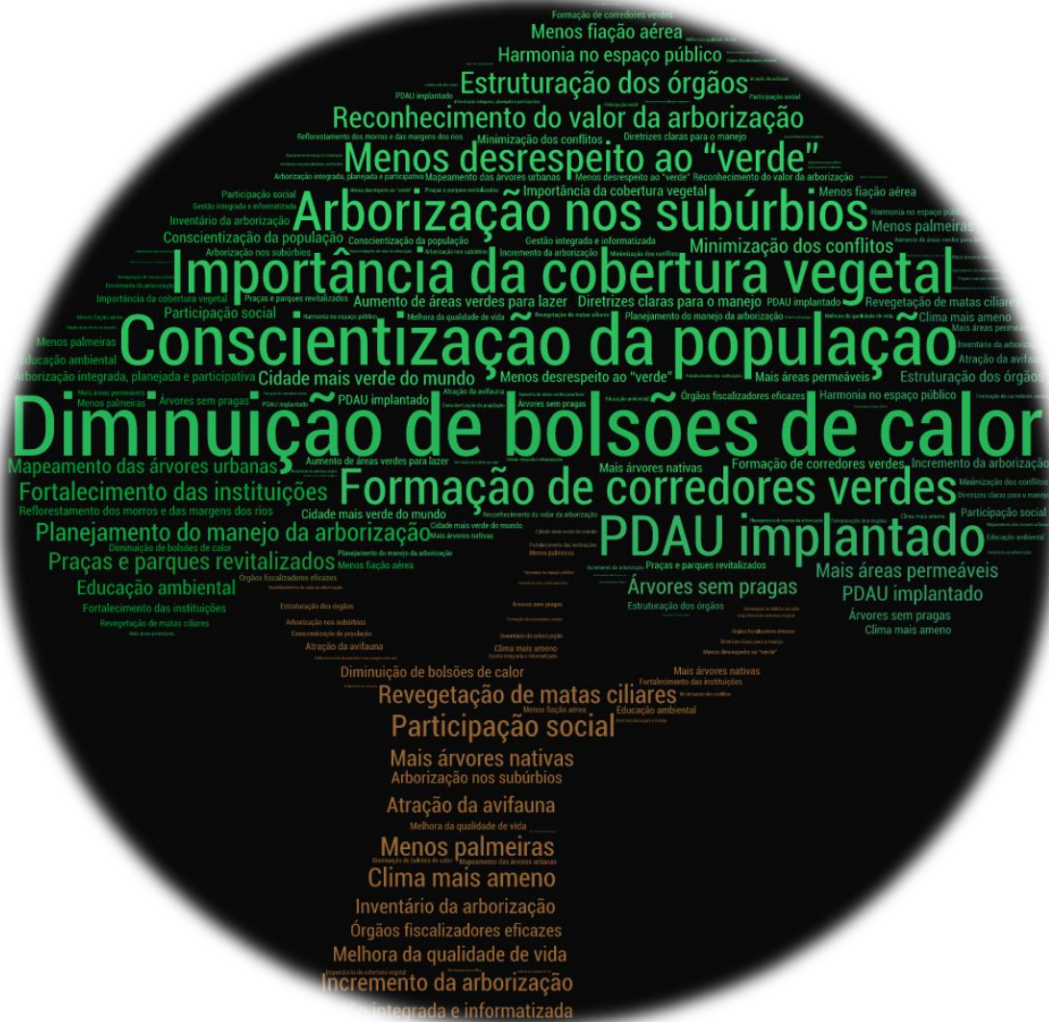


RELATÓRIO DA SEGUNDA OFICINA DO PLANO DIRETOR DE ARBORIZAÇÃO URBANA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO



2.2.7 SEGUNDA OFICINA

2.2.7.1 INTRODUÇÃO

A fim de ampliar a participação da sociedade civil e de órgãos públicos municipais, bem como complementar as conclusões da Oficina de Planejamento realizada com técnicos da SMAC e FPJ, foi realizada no dia 24 de novembro de 2015 uma segunda oficina para discussão da problemática da arborização na cidade.

2.2.7.2 METODOLOGIA

i PARTICIPANTES DA OFICINA

Para a realização desta oficina foram identificadas e convidadas entidades da sociedade civil engajadas no tema e órgãos da administração pública que trabalham direta ou indiretamente com a arborização na cidade.

O **Quadro 1** apresenta a listagem dos participantes por instituição.

Quadro 1 – Instituições e participantes da oficina do PDAU Rio.

SOCIEDADE CIVIL
Associação de Moradores de Copacabana – Viva Copacabana
Tony Teixeira
Associação de Amigos e Moradores da Freguesia – AMAF
Veronica Beck
Associação de Moradores do Grajaú – AMGRA
Lupércio Teles Ramos
Associação de Moradores do Jardim Botânico – AMAJB
Heitor Wegmann
Moira Lynch
Vera Maria Maurity de França
Associação de Moradores de Santa Teresa - AMAST
Lais Catherine Sonkin
Associação de Moradores do Vale da Curicica
Vladimir Filgueiras de Lima
Associação Profissional dos Engenheiros Florestais do Estado do Rio de Janeiro - APEFERJ
Denise Baptista Alves
Angelo Rafael Greco
Câmara Comunitária da Barra da Tijuca
Luiz Edmundo de Andrade
Federação das Associações de Moradores do Rio de Janeiro - Conselho Regional da Região da AP4
Jorge da Costa Pinto
Grupo Ação Ecológica – GAE
Domingos Sávio Teixeira

ÓRGÃOS PÚBLICOS
Câmara Municipal do Rio de Janeiro
Thiago Candido de Araújo
Companhia Municipal de Limpeza Urbana – COMLURB/Diretoria de Áreas Verdes
Celso Junius Ferreira Santos
Joelma do Nascimento Oliveira
Marcelo Deschamps Cavancanti
Maria Elza Aviz Santos
Paulo Renato Rodrigues Júnior
Ricardo Cavalcanti Ribas
Rômulo Guimarães Giácomo
Fundação Parques e Jardins
Diretoria de Arborização e Produção Vegetal
Flavio Pereira Telles
Luiza Helena Nunes Laera
Paulo Cesar Baptista Linhares
Luzia Cristina dos Santos Lopes
Isabela Lobato da Silva
Roberto Bastos Rocha
Natacha Isabela Torezani Kede
Diretoria de Planejamento e Projetos
Maria Josefa Restum Lopes
Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro – Grupo de Apoio Técnico – GATE Ambiental
Fernanda Ferreira Fontes
Vanessa Fernandes Leão
Pontifícia Universidade Católica - PUC RIO e Instituto INVERDE
Cecilia Polacow Herzog
Secretaria Municipal de Educação
Patricia Eichler
Secretaria Municipal de Meio Ambiente
Mosaico Carioca
Alexandre Augusto Furlanetto
Paulo Gentil Ribeiro Gonçalves
Silma C. de Santa Maria
Centro de Educação Ambiental
Márcia Costa de Oliveira
Priscila Marques Coelho
Secretaria Municipal de Obras - Empresa Municipal de Urbanização – RIOURBE
Maria Fernanda Cebrian
Secretaria Municipal de Saneamento e Recursos Hídricos - Fundação Instituto das Águas do Município do Rio de Janeiro – RIO-ÁGUAS
Gisele Sant'Anna de Lima
Secretaria Municipal de Urbanismo
Centro de Arquitetura e Urbanismo
Antonio Luiz Barboza Correia
Lucia Helena Quadra Heizer
Solange Cintra Mártires
Coordenadoria de Macroplanejamento
Monica Bahia Schlee
Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro
Silvio Herdy Ferreira
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Angela Iaffe

ii PERSPECTIVAS DOS PARTICIPANTES

A oficina foi iniciada com a apresentação dos participantes e de suas expectativas para os próximos 10 anos em relação à arborização da cidade (**Figura 2.5**).



Figura 2.5 Apresentação dos participantes.

A seguir listam-se as expectativas apresentadas:

- Manejo de todas as espécies exóticas na cidade com emprego apenas de espécies nativas na arborização.
- Adensamento da cobertura vegetal, recriando os corredores verdes, auxiliando na diminuição de bolsões de calor e conscientização da população sobre a importância da cobertura vegetal na “saúde” da cidade.
- Arborização nos subúrbios com árvores frutíferas e formação de corredores verdes, jardins verticais e hortas urbanas.
- Menos desrespeito ao “verde” para uma cidade mais “verde”.
- Compromisso da cidade com a arborização e uma visão mais integrada nas autorizações de supressão, visando à manutenção da beleza cênica e a sensação de bem estar.
- Que o PDAU seja efetivamente executado.
- Criação de lei que proteja as árvores das podas danosas feitas pela LIGHT.
- Execução de um plano que arborize as ruas de todos os bairros da baixada de Jacarepaguá com árvores frutíferas e nativas.
- Que o PDAU incremente a beleza da cidade e contribua para a melhoria do microclima e da fauna.
- Reconhecimento do valor da arborização urbana pela sociedade e sua importância na qualidade de vida.

- Devido planejamento do manejo da arborização e do replantio, com acompanhamento constante e efetivo, e integração entre os agentes que atuam no assunto.
- Aumento da arborização em Copacabana com melhor planejamento e cuidado para uma cobertura verde e qualidade de vida no bairro.
- Arborização com espécies nativas.
- Estruturação dos órgãos responsáveis pela arborização e desburocratização dos serviços.
- Revegetação de matas ciliares.
- População compreendendo de fato a importância da arborização para a manutenção da vida e da qualidade da mesma.
- Fortalecimento das instituições responsáveis pela preservação da arborização, notadamente a FPJ, para que o plantio e a poda sejam feitos de forma adequada.
- Calçadas com árvores que forneçam sombra e mitiguem o calor, privilegiando a circulação de pedestres e manutenção das mesmas.
- Praças e parques urbanos revitalizados para uso da população com a devida manutenção.
- Aumento em 20% da arborização dos logradouros na cidade.
- Gestão integrada e informatizada com apoio e entendimento da sociedade.
- Gestão totalmente informatizada dentro de uma visão multidisciplinar, com objetivo de alcançar a transdisciplinariedade para o trato das árvores.
- Harmonia no espaço público.
- Incremento da arborização, especialmente nas zonas norte e oeste.
- Mais árvores na cidade, entendimento pela população sobre a importância das árvores e participação da população na gestão da arborização.
- Mais árvores plantadas na cidade e mais áreas permeáveis.
- Mapeamento das árvores urbanas com ampla participação do cidadão.
- Melhora do clima e da qualidade de vida dos cidadãos.
- Parques, praças e áreas protegidas conectadas pela arborização de ruas e faixas marginais de proteção (FMP), constituindo uma infraestrutura verde urbana com monitoramento e fiscalização atuantes.
- Maior conscientização da importância da árvore no contexto urbano com órgãos fiscalizadores eficazes.
- Árvores e outros componentes ambientais tratados com maior importância e valorização.
- Planejamento do plantio, visando à minimização dos conflitos entre os vegetais e o mobiliário urbano (luz, água, esgoto, CEG, etc.).

- Maior participação da população para realizar o plantio de árvores nas calçadas com base em legislação destinada a este fim.
- Diretrizes claras para o manejo da arborização urbana com identificação de competências dos órgãos envolvidos.
- Plantios nas calçadas feitos pela própria população, com a devida supervisão.
- Aumento de áreas verdes para lazer.
- Replantio e plantio de árvores em todos os bairros, com ênfase nas escolas.
- Que o Rio seja a cidade mais verde do mundo e a de ar mais puro.
- Ruas e praças mais arborizadas.
- Árvores sem pragas.
- Controle social da remoção da vegetação.
- Inventário da arborização georreferenciado de maneira a permitir o seu acompanhamento e definição das políticas a serem adotadas, ajudando na redução do aquecimento global.
- Um Rio de Janeiro mais arborizado, com população mais conscientizada da importância do verde, com mais áreas permeáveis e conseqüentemente com um clima mais ameno.
- Menos coqueiros e palmeiras nas calçadas.
- Mais árvores nativas.
- Reflorestamento dos morros e da margem dos rios urbanos.
- Uma arborização integrada, planejada e ao mesmo tempo participativa, onde os conflitos sejam minimizados e os benefícios maximizados.
- Uma cidade com menos fiação aérea e mais árvores, mais espécies nativas, mais participação popular e educação ambiental.
- Uma cidade mais arborizada com espécies adequadas e com retorno da avifauna.

iii ANÁLISE ESTRATÉGICA PELO MÉTODO SWOT

A técnica empregada foi da Análise SWOT conforme descrita no item 2.2.2.2.

Para análise da situação, os participantes identificaram, de forma livre e espontânea, os aspectos inerentes à arborização urbana quanto aos **pontos fracos e fortes** (para o ambiente interno à Prefeitura), e às **ameaças e oportunidades** (para o ambiente externo).

Os participantes foram separados em 4 grupos, os quais posteriormente realizaram a apresentação dos resultados aos demais (**Figuras 2.6 a 2.8**).



Figura 2.6 Discussão da situação da arborização pelos grupos.



Figura 2.7 Apresentação dos resultados pelos grupos.

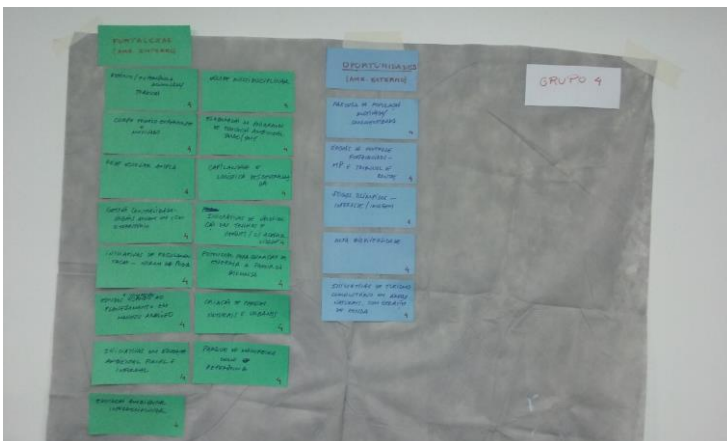


Figura 2.8 Exemplo de resultados de um dos grupos com os itens levantados (pontos fortes e oportunidades).

2.2.7.3 FORÇAS RESTRITIVAS

As forças restritivas (pontos fracos e ameaças) levantadas por todos os grupos foram agrupadas por temas (**Quadros 2.13**).

Quadro 2.13 Levantamento dos pontos fracos e ameaças pelos grupos.

AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO
PONTOS FRACOS	AMEAÇAS
CAPACITAÇÃO	
Lacunas no armazenamento de informações, renovação e capacitação do conhecimento técnico.	Ausência de disciplina de manejo em arborização urbana nas universidades.
Capacitação insuficiente do quadro técnico.	
Capacitação – em universidade – do órgão responsável pela poda.	

AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO
PONTOS FRACOS	AMEAÇAS
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
Desconhecimento dos benefícios das árvores.	Falta de aceitação da população e de consciência ambiental.
Falta de estrutura para plantio voluntário da população.	Plantio de espécies inadequadas e/ou locais inadequados.
Educação ambiental e comunicação insuficientes.	Desconhecimento dos benefícios das árvores.
	Diferença de percepção do cidadão de acordo com a área da cidade.
	Vandalismo elevado: concretagem das golas, práticas religiosas, população de rua.
	Ameaça cultural – plantios equivocados, morcego é um problema, golas pavimentadas/fechadas, árvore só serve para cair folha e esconder ladrão, estacionamentos nos passeios, plantio de coqueiros e palmeiras.
	Associação das árvores com problemas de segurança pública.
	Extratativismo predatório do vegetal ou parte dele.

AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO
PONTOS FRACOS	AMEAÇAS
FISCALIZAÇÃO	
Deficiência da manutenção e da fiscalização.	Invasão às áreas de reflorestamento e remoção de vegetação nativa.
Fiscalização deficiente e distante, centralizada e sem apoio.	
Lacunas entre as ações de educar, fiscalizar e punir.	

AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO
PONTOS FRACOS	AMEAÇAS
GESTÃO INSTITUCIONAL	
Falta de embasamento técnico–científico na tomada de decisão, permitindo ingerência política e falta de continuidade nas ações em detrimento da coletividade.	Interesse político em detrimento do interesse técnico.
Enfraquecimento institucional da FPJ.	Interferência política na definição do manejo e da programação.
Predominância do interesse privado sobre o interesse público.	Visão rodoviária da cidade.
Excesso de terceirização.	Predominância do interesse particular sobre o interesse coletivo.
Interesse político na Prefeitura em detrimento do interesse técnico.	
Gestão ineficiente.	
Substituição da gestão técnica pela gestão política.	
Gestão fragmentada e sem ação de equipe integrada.	
Falta de políticas para a conexão dos fragmentos florestais, UC e arborização.	
Visão rodoviária nas decisões dos representantes do poder público.	

AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO
PONTOS FRACOS	AMEAÇAS
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	
Dificuldade de mobilização do poder público na sensibilização da sociedade e vice-versa.	
Falta de transparência nas compensações ambientais.	
Abordagem/comunicação inadequada com o cidadão.	
Deficiência no relacionamento com o cidadão.	
Falta de transparência dos órgãos públicos.	
Insuficiência do sistema de divulgação para a sociedade das iniciativas da prefeitura.	
Sistema 1746 não funciona para a gestão da arborização.	

AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO
PONTOS FRACOS	AMEAÇAS
INTEGRAÇÃO E ARTICULAÇÃO	
Melhor definição das competências, alinhamento entre os órgãos, falta de integração.	Concessionárias de água, luz, telefonia e gás ignoram a existência das árvores.
Falta de integração e articulação entre setores e órgãos.	Falta de articulação com órgãos/instituições no campo das áreas arborizadas da cidade.
Falta de apoio dos órgãos afins – trânsito e energia elétrica.	Concessionárias (CEG/LIGHT/TV a cabo/ telefonia).

AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO
PONTOS FRACOS	AMEAÇAS
LEGISLAÇÃO	
Legislação confusa/complexa referente à compensação ambiental.	

AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO
PONTOS FRACOS	AMEAÇAS
MANEJO E TRATAMENTO FITOSSANITÁRIO	
Falta de serviço de tratamento fitossanitário.	Ameaças biológicas – pragas e doenças.
Ausência de produção, controle e venda de mudas.	
Deficiência e equívoco na origem e uso de mudas.	

AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO
PONTOS FRACOS	AMEAÇAS
MUNDAÇAS CLIMÁTICAS	
	Eventos e mudanças climáticas.

AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO
PONTOS FRACOS	AMEAÇAS
PARTICIPAÇÃO, MOBILIZAÇÃO E CONTROLE SOCIAL	
	Falta de mobilização da sociedade e desestímulo pela pouca eficácia de sua participação.
	Falta de participação popular em relação ao uso das praças.
	Falta de controle social nas ações do executivo, legislativo e judiciário.

AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO
PONTOS FRACOS	AMEAÇAS
PESQUISA	
	Falta de embasamento técnico-científico (pesquisa) que orientem e deem continuidade às ações que beneficiem a coletividade.

AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO
PONTOS FRACOS	AMEAÇAS
PLANEJAMENTO	
Falta de planejamento urbano considerando a arborização.	Uso privado do espaço público (calçadas) para estacionamento.
Incompatibilidade entre projetos/obras e a presença de árvores.	Expansão urbana desordenada, facilitando a desconexão dos fragmentos florestais, unidades de conservação e arborização urbana.
Programação de manejo exclusivamente focado na demanda.	
Falta de tratamento integral da arborização urbana, envolvendo: plano, inventário, projeto, monitoramento.	
Falta de projeto de iluminação pública considerando as árvores.	
Falta de planejamento para atração de fauna.	
Falta de conhecimento do subsolo.	
Falta de informação sistematizada.	
Obras da prefeitura.	
Falta de programas e projetos específicos para os diversos temas.	

AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO
PONTOS FRACOS	AMEAÇAS
RECURSOS FINANCEIROS	
Ausência de recursos financeiros.	

AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO
PONTOS FRACOS	AMEAÇAS
RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS	
Recursos humanos e materiais insuficientes em manejo, educação ambiental e fiscalização.	
Carência de técnicos e falta de políticas de renovação dos quadros.	
Carência de pessoal e equipamento.	
Falta de efetivo para a realização e fiscalização da poda.	
Acompanhamento da execução deficiente.	

Após o agrupamento, cada participante marcou livremente seis itens em cada eixo analisado (pontos fortes e ameaças), visando destacar aqueles entendidos como de maior gravidade (**Figuras 2.9 e 2.10**).



Figura 2. 9 Marcação de itens de maior gravidade para os participantes da oficina.



Figura 2.10 Destaque de algumas questões relevantes para os participantes da oficina.

O **Quadro 2.14** apresenta o somatório de pontos das questões levantadas pelos participantes. Foram excluídas aquelas que não obtiveram pontuação.

Quadro 2.14 Gravidade dos pontos fracos e ameaças identificadas pelos participantes da segunda oficina.

Aspectos Destacados	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
CAPACITAÇÃO															
Lacunas no armazenamento de informações, necessidade de renovação e capacitação do corpo técnico. (i)															
Ausência de disciplina de manejo em arborização urbana nas universidades. (e)															

(i) Ambiente interno = 15 pontos (e) Ambiente externo = 5 pontos TOTAL = 20 pontos

Aspectos Destacados	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
EDUCAÇÃO AMBIENTAL													
Falta de aceitação da população e de consciência ambiental. (e)													
Plantio de espécies inadequadas e/ou locais inadequados. (e)													
Desconhecimento dos benefícios das árvores. (e)													
Diferença de percepção do cidadão de acordo com a área da cidade. (e)													
Desconhecimento dos benefícios das árvores. (i)													
Vandalismo elevado: concretagem das golgas, práticas religiosas, população de rua. (e)													
Ameaça cultural – plantios equivocados, morcego é um problema, golgas pavimentadas/fechadas, árvore só serve para cair folha e esconder ladrão, estacionamentos nos passeios, plantio de coqueiros e palmeiras. (e)													
Falta de estrutura para plantio voluntário da população. (i)													
Educação ambiental e comunicação insuficientes. (i)													
Associação das árvores com segurança pública. (e)													

(i) Ambiente interno = 11 pontos (e) Ambiente externo = 54 pontos TOTAL = 65 pontos

Aspectos Destacados	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
FISCALIZAÇÃO														
Fiscalização deficiente e distante, centralizada e sem apoio. (i)														
Invasão às áreas de reflorestamento e remoção de vegetação nativa (e)														
Lacunas entre as ações de educar, fiscalizar e punir. (i)														

(i) Ambiente interno = 17 pontos (e) Ambiente externo = 12 pontos TOTAL = 29 pontos

Aspectos Destacados	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24
GESTÃO INSTITUCIONAL																								
Interesse político em detrimento do interesse técnico. (e)																								
Gestão fragmentada, sem ação de equipe integrada. (i)																								
Visão rodoviária da cidade. (e)																								
Falta de embasamento técnico-científico na tomada de decisão, permitindo ingerência política e falta de continuidade nas ações em detrimento da coletividade. (i)																								
Enfraquecimento institucional da FPJ. (i)																								
Predominância do interesse particular sobre o interesse coletivo (e)																								
Predominância do interesse privado sobre o interesse público.(i)																								
Falta de políticas para conexão dos fragmentos florestais, UC e arborização. (i)																								
Excesso de terceirização. (i)																								
Interesse político na Prefeitura em detrimento do interesse técnico. (i)																								
Gestão ineficiente. (i)																								
Visão rodoviária nas decisões dos representantes do poder público (i)																								

(i) Ambiente interno = 38 pontos (e) Ambiente externo = 38 pontos TOTAL = 76 pontos

Aspectos Destacados	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO										
Dificuldade de mobilização do poder público na sensibilização da sociedade e vice-versa. (i)										
Falta de transparência nas compensações ambientais. (i)										
Abordagem/comunicação inadequada com o cidadão. (i)										
Deficiência no relacionamento com o cidadão. (i)										
Falta de transparência dos órgãos públicos. (i)										
Insuficiência da divulgação para a sociedade das iniciativas da prefeitura. (i)										
Sistema 1746 ineficiente para arborização. (i)										

(i) Ambiente interno = 33 pontos (e) Ambiente externo = 0 ponto TOTAL = 33 pontos

Aspectos Destacados	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22
INTEGRAÇÃO E ARTICULAÇÃO																						
Concessionárias de água, luz, telefonia e gás ignoram a existência das árvores. (e)																						
Falta de articulação com órgãos / instituições no campo das áreas arborizadas da cidade. (e)																						
Melhor definição das competências, alinhamento entre os órgãos, falta de integração. (i)																						
Falta de integração e articulação entre setores e órgãos. (i)																						
Falta de apoio dos órgãos afins – trânsito, energia elétrica, etc. (i)																						

(i) Ambiente interno = 23 pontos (e) Ambiente externo = 34 pontos TOTAL = 57 pontos

Aspectos Destacados	1	2	3	4
LEGISLAÇÃO				
Legislação confusa/complexa referente à compensação ambiental. (i)				

(i) Ambiente interno = 4 pontos (e) Ambiente externo = 0 ponto TOTAL = 4 pontos

Aspectos Destacados	1	2	3	4	5	6	7	8	9
MANEJO E TRATAMENTO FITOSSANITÁRIO									
Falta de serviço de tratamento fitossanitário. (i)									
Ameaças biológicas - pragas e doenças. (e)									
Ausência de produção, controle e venda de mudas. (i)									

(i) Ambiente interno = 11 pontos (e) Ambiente externo = 9 pontos TOTAL = 20 pontos

Aspectos Destacados	1	2	3	4	5	6	7	8	9
MUDANÇAS CLIMÁTICAS									
Eventos e mudanças climáticas. (e)									

(i) Ambiente interno = 0 ponto (e) Ambiente externo = 9 pontos TOTAL = 9 pontos

Aspectos Destacados	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
PARTICIPAÇÃO, MOBILIZAÇÃO E CONTROLE SOCIAL											
Falta de mobilização da sociedade e desestímulo pela pouca eficácia de sua participação. (e)											
Falta de participação popular em relação ao uso das praças. (e)											
Falta de controle social nas ações do executivo, legislativo e judiciário. (e)											

(i) Ambiente interno = 0 ponto (e) Ambiente externo = 16 pontos TOTAL = 16 pontos

Aspectos Destacados	1	2	3	4	5	6
PESQUISA						
Falta de embasamento técnico científico (pesquisa) que orientem e deem continuidade às ações que beneficiem a coletividade. (e)						

(i) Ambiente interno = 0 ponto (e) Ambiente externo = 6 pontos TOTAL = 6 pontos

Aspectos Destacados	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
PLANEJAMENTO															
Falta de planejamento urbano considerando a arborização. (i)															
Uso privado do espaço público (calçadas) para estacionamento. (e)															
Incompatibilidade entre projetos/obras e a presença de árvores. (i)															
Expansão urbana desordenada facilitando a desconexão dos fragmentos florestais, unidades de conservação e arborização urbana. (e)															
Programação de manejo da arborização exclusivamente focado na demanda. (i)															
Falta de tratamento integral da arborização urbana, envolvendo: plano, inventário, projeto, monitoramento. (i)															
Falta de projeto de iluminação pública considerando as árvores. (i)															
Falta de planejamento para atração de fauna. (i)															
Falta de conhecimento do subsolo. (i)															
Falta de informação sistematizada. (i)															

(i) Ambiente interno = 52 pontos (e) Ambiente externo = 17 pontos TOTAL = 69 pontos

Aspectos Destacados	1	2	3	4
RECURSOS FINANCEIROS				
Ausência de recursos financeiros. (i)				

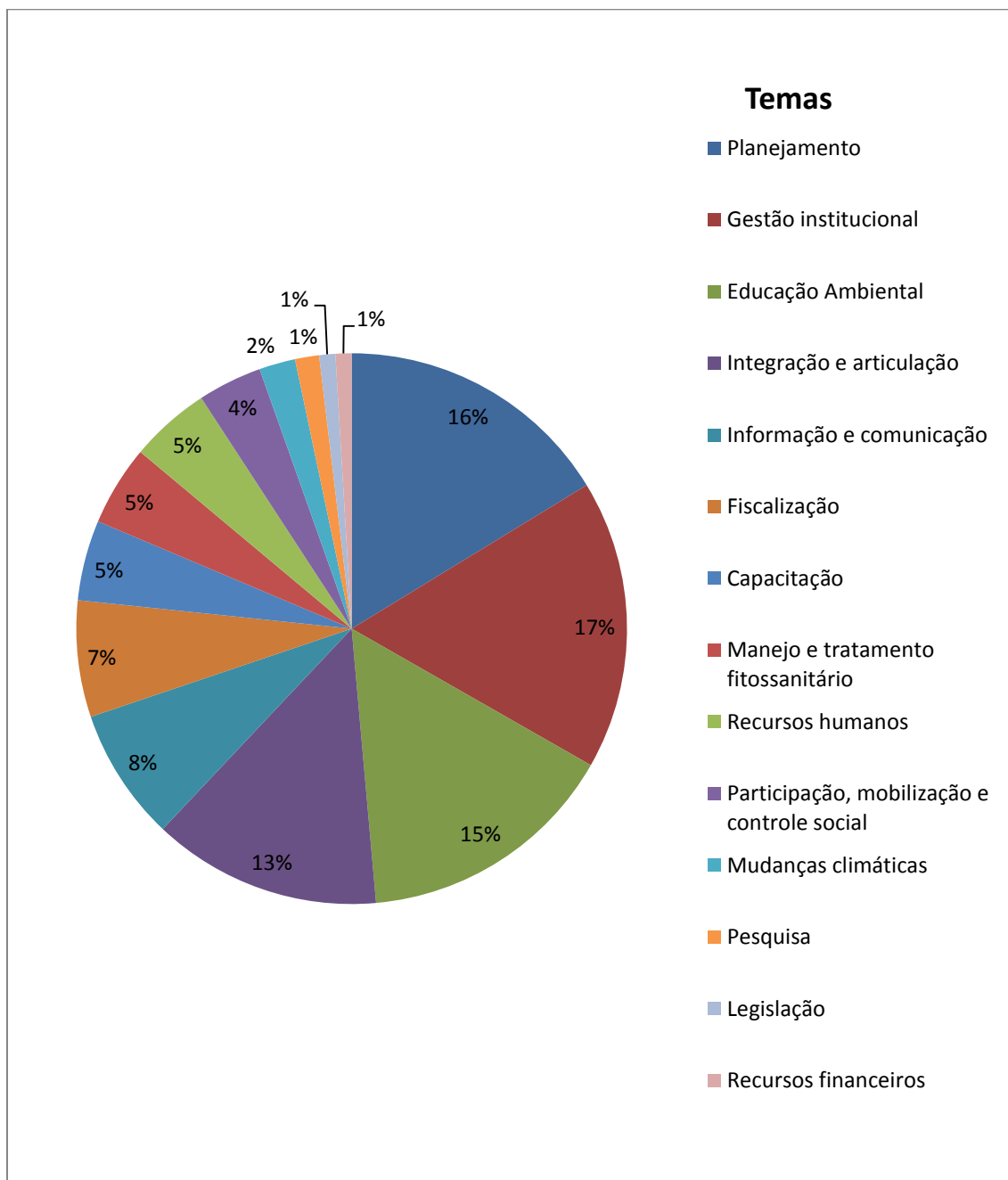
(i) Ambiente interno = 4 pontos (e) Ambiente externo = 0 ponto TOTAL = 4 pontos

Aspectos Destacados	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
RECURSOS HUMANOS										
Recursos humanos e materiais insuficientes para manejo, educação ambiental e fiscalização. (i)										
Carência de pessoal e falta de políticas de renovação dos quadros. (i)										
Carência de pessoal e equipamento. (i)										
Falta de efetivo para a realização e fiscalização da poda. (i)										

(i) Ambiente interno = 20 pontos (e) Ambiente externo = 0 ponto TOTAL = 20 pontos

Dentre as questões elencadas pelos participantes são destacadas aquelas relacionadas ao planejamento, gestão institucional, educação ambiental e integração/articulação, que representam 61% da pontuação total (**Gráfico 2.5**).

Gráfico 2.5 Relevância, em valor percentual, das questões apontadas pelos participantes da segunda oficina quanto aos pontos fracos e ameaças.



2.2.7.3 FORÇAS IMPULSORAS

Na continuidade da análise de situação, os participantes identificaram os principais aspectos inerentes à arborização urbana – **pontos fortes** (ambiente interno à Prefeitura) e **oportunidades** (ambiente externo) – que, considerados como forças impulsionadoras, contribuem para o manejo e gestão da arborização.

Os aspectos identificados como forças impulsionadoras foram analisados destacando-se, segundo a visão dos participantes, aqueles considerados de maior relevância (**Quadros 2.15 e 2.16**).

Quadro 2.15 Levantamento dos pontos fortes e oportunidades pelos grupos.

AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO
PONTOS FORTES	OPORTUNIDADES
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
Iniciativas em educação ambiental formal e informal.	
Educação ambiental interdisciplinar.	
Rede escolar ampla.	
Elaboração do programa de educação ambiental SMAC/SME.	
Existência de acervo de publicações educativo ambiental.	

AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO
PONTOS FORTES	OPORTUNIDADES
FISCALIZAÇÃO	
Criação da patrulha ambiental.	

AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO
PONTOS FORTES	OPORTUNIDADES
GESTÃO INSTITUCIONAL	
Estudos e iniciativas visando ao planejamento em manejo arbóreo.	Gestão integrada da informação existente.
Órgãos atuam em todo o território.	FPJ é reconhecida como instituição responsável pelas árvores urbanas.
Capilaridade e logística descentralizada.	

AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO
PONTOS FORTES	OPORTUNIDADES
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	
SIURB – Sistema de Informação Urbana, coordenado pelo IPP.	
Qualidade de informações geradas, porém às vezes não disponíveis e articuladas.	
GEOVIAS - mapeamento do subsolo.	

AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO
PONTOS FORTES	OPORTUNIDADES
LEGISLAÇÃO	
A política de formação de corredores verdes.	
Legislação direcionada à compensação para incremento da arborização.	
O Plano Diretor da cidade – LC 111/2011.	
Programa de adoção de áreas verdes pela sociedade.	
Iniciativas de regulamentação – norma de poda e outras.	
Legislações protetivas da arborização urbana.	
Instrumentos legais de compensação ambiental.	
Arborização protegida legalmente (tombadas e imunes ao corte).	
A proposta do PDAU Rio.	

AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO
PONTOS FORTES	OPORTUNIDADES
MUDANÇAS CLIMÁTICAS	
	Investimento privado através de créditos de compensação de carbono em área urbana.
	A valorização econômica dos serviços ambientais das árvores incorporado aos valores do mercado imobiliário.
	A política global do clima e o cumprimento das agendas estabelecidas pelas convenções/tratados.
	Prefeito presidente do C40.

AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO
PONTOS FORTES	OPORTUNIDADES
PARTICIPAÇÃO, MOBILIZAÇÃO E CONTROLE SOCIAL	
Mobilização social pelas redes sociais e divulgação das ações.	Participação da sociedade em encontros e planos participativos.
Rede municipal de ensino (multiplicadores).	Iniciativas de turismo comunitário em áreas naturais com geração de renda.
	Mutirões ambientais que incluem a sociedade (ICMBIO, Mosaico Carioca, Trilha Transcarioca).
	Academia/grupos de pesquisa podem e devem trabalhar em parceria com o poder público.
	Órgãos de controle fortalecidos: Ministério Público e Tribunal de Contas.
	Interesse da academia e sociedade civil organizada nas questões ambientais.
	Potencial multiplicador do envolvimento gerado pela participação efetiva da população.
	Pessoas físicas ou jurídicas que participam dos programas de adoção de áreas verdes.
	Desejo de participação da sociedade na melhoria do meio ambiente (jovens).
	Existência de ONGs ambientais participativas.
	Agentes multiplicadores das oficinas sobre arborização.
	Consciência ambiental e mobilização social através das redes sociais.
	Parcela da população motivada e conscientizada.

AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO
PONTOS FORTES	OPORTUNIDADES
GRANDES EVENTOS	
Compromisso olímpico.	Jogos olímpicos – interesse/imagem.
	Visão Rio 500.

AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO
PONTOS FORTES	OPORTUNIDADES
BIOMASSA	
Potencial para geração de energia a partir da biomassa.	

AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO
PONTOS FORTES	OPORTUNIDADES
RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS	
Recursos humanos com boa formação técnica, experiência e auto motivados.	
Conhecimento técnico.	
Comprometimento do corpo técnico.	
Postura proativa e colaborativa do corpo técnico, com potencial para alavancar propostas e projetos inter setoriais e multidisciplinares.	
Equipe multidisciplinar.	
Histórico/experiência acumulada/tradição.	

AMBIENTE INTERNO	AMBIENTE EXTERNO
PONTOS FORTES	OPORTUNIDADES
BIODIVERSIDADE	
Iniciativas de valorização de trilhas e parques com acessibilidade.	Grande biodiversidade de espécies arbóreas à disposição para utilização.
Criação de parques naturais e urbanos.	
Parque de Madureira como referência.	
Ativo de vegetação existente.	
Experiências bem sucedidas de arborização – bairro do Grajaú, por exemplo.	

Quadro 2.16 Gravidade dos pontos fortes e oportunidades identificadas pelos participantes da segunda oficina.

Aspectos Destacados	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
EDUCAÇÃO AMBIENTAL											
Iniciativas em educação ambiental formal e informal. (i)											
Educação ambiental interdisciplinar. (i)											
Rede escolar ampla. (i)											
Elaboração do programa de educação ambiental SMAC/SME. (i)											
Existência de acervo de publicações educativo ambiental. (i)											

(i) Ambiente interno = 39 pontos (e) Ambiente externo = 0 ponto TOTAL = 39 pontos

Aspectos Destacados	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
FISCALIZAÇÃO																	
Criação da patrulha ambiental. (i)																	

(i) Ambiente interno = 17 pontos (e) Ambiente externo = 0 ponto TOTAL = 17 pontos

Aspectos Destacados	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
GESTÃO INSTITUCIONAL											
Gestão integrada da informação existente. (e)											
FPJ é reconhecida como instituição responsável pelas árvores urbanas. (e)											
Estudos e iniciativas visando ao planejamento em manejo arbóreo. (i)											
Órgãos atuam em todo o território. (i)											

(i) Ambiente interno = 3 pontos (e) Ambiente externo = 21 pontos TOTAL = 24 pontos

Aspectos Destacados	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO																
SIURB – sistema de informação urbana, coordenado pelo IPP. (i)																
Qualidade de informações geradas, porém às vezes não disponíveis e articuladas. (i)																
GEOVIAS - mapeamento do subsolo. (i)																

(i) Ambiente interno = 32 pontos (e) Ambiente externo = 0 ponto TOTAL = 32 pontos

Aspectos Destacados	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22
LEGISLAÇÃO																						
A proposta do PDAU RIO. (i)																						
A política de formação de corredores verdes. (i)																						
Legislação direcionada à compensação para incremento da arborização. (i)																						
O plano diretor da cidade – LC 111/2011. (i)																						
Programa de adoção de áreas verdes pela sociedade. (i)																						
Iniciativas de regulamentação – norma de poda e outras. (i)																						
Legislações protetivas da arborização urbana. (i)																						
Instrumentos legais de compensação ambiental. (i)																						

(i) Ambiente interno = 60 pontos (e) Ambiente externo = 0 ponto TOTAL = 60 pontos

Aspectos Destacados	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
MUDANÇAS CLIMÁTICAS																	
Investimento privado através de créditos de compensação de carbono em área urbana. (e)																	
A valorização econômica dos serviços ambientais das árvores incorporado aos valores do mercado imobiliário. (e)																	
Prefeito presidente do C40. (e)																	
A política global do clima e o cumprimento das agendas estabelecidas pelas convenções/tratados. (e)																	

(i) Ambiente interno = 0 ponto (e) Ambiente externo = 28 pontos TOTAL = 28 pontos

Aspectos Destacados	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
PARTICIPAÇÃO, MOBILIZAÇÃO E CONTROLE SOCIAL																			
Participação da sociedade em encontros e planos participativos. (e)																			
Iniciativas de turismo comunitário em áreas naturais com geração de renda. (e)																			
Mutirões ambientais que incluem a sociedade (ICMBIO, Mosaico Carioca, Trilha Transcarioca). (e)																			
Academia/grupos de pesquisa podem e devem trabalhar em parceria com o poder público. (e)																			
Órgãos de controle fortalecidos: Ministério Público e Tribunal de Contas. (e)																			
Mobilização social pelas redes sociais e divulgação das ações. (i)																			
Interesse da academia e sociedade civil organizada nas questões ambientais. (e)																			
Consciência ambiental e mobilização social através das redes sociais. (e)																			
Potencial multiplicador do envolvimento gerado pela participação efetiva da população. (e)																			
Pessoas físicas ou jurídicas que participam dos programas de adoção de áreas verdes. (e)																			
Consciência ambiental e mobilização social através das redes sociais (e).																			
Desejo de participação da sociedade na melhoria do meio ambiente (jovens). (e)																			
Existência de ONGs ambientais participativas. (e)																			
Agentes multiplicadores das oficinas sobre arborização. (e)																			
Consciência ambiental e mobilização social através das redes sociais. (e)																			
Parcela da população motivada conscientizada. (e)																			
Rede municipal de ensino (multiplicadores). (i)																			

(i) Ambiente interno = 14 pontos (e) Ambiente externo = 128 pontos TOTAL = 142 pontos

Aspectos Destacados	1	2
GRANDES EVENTOS		
Compromisso olímpico. (i)		
Jogos olímpicos – interesse/imagem. (e)		

(i) Ambiente interno = 2 ponto (e) Ambiente externo = 2 pontos TOTAL = 4 pontos

Aspectos Destacados	1	2	3	4	5	6	7
BIOMASSA							
Potencial para geração de energia a partir da biomassa. (i)							

(i) Ambiente interno = 7 pontos (e) Ambiente externo = 0 ponto TOTAL = 7 pontos

Aspectos Destacados	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
RECURSOS HUMANOS																				
Recursos humanos com boa formação técnica, experiência e auto motivados. (i)																				

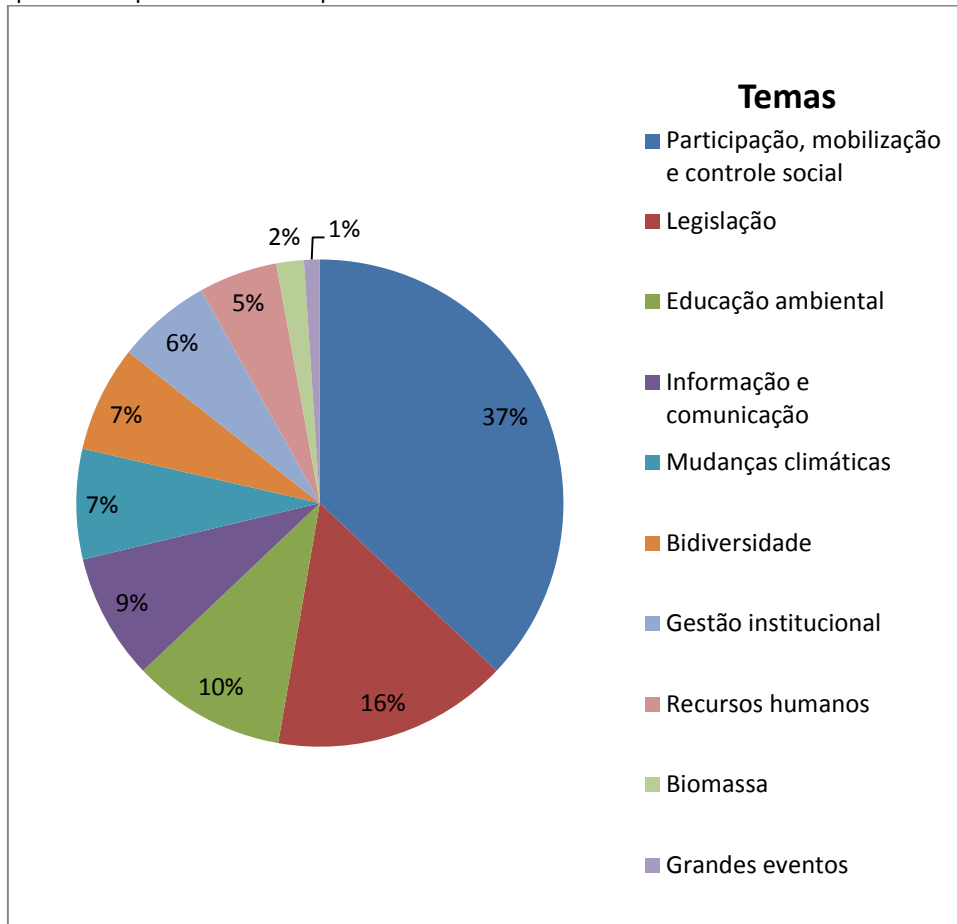
(i) Ambiente interno = 20 pontos (e) Ambiente externo = 0 ponto TOTAL = 20 pontos

Aspectos Destacados	1	2	3	4	5	6	7
BIODIVERSIDADE							
Iniciativas de valorização de trilhas e parques com acessibilidade. (i)							
Criação de parques naturais e urbanos. (i)							
Parque de Madureira como referência. (i)							
Ativo de vegetação existente. (i)							
Grande biodiversidade de espécies arbóreas à disposição para utilização. (e)							

(i) Ambiente interno = 23 pontos (e) Ambiente externo = 4 pontos TOTAL = 27 pontos

Dentre as questões elencadas pelos participantes são destacadas aquelas relacionadas à participação/mobilização/control social e à legislação que somam 53% dos pontos totais (**Gráfico 2.6**).

Gráfico 2.6 Relevância, em valor percentual, das questões apontadas pelos participantes da segunda oficina quanto aos pontos fortes e oportunidades.



2.2.7.4 Tendências atuais

A pontuação obtida através da análise da segunda oficina mantém a tendência indicada no item 2.2.5, isto é, os pontos fracos e ameaças estão em destaque frente aos pontos fortes e oportunidades (**Gráfico 2.7**), reforçando que a gestão da arborização encontra-se sob estratégia de “sobrevivência”, conforme anteriormente indicado no **Quadro 2.10**.

Gráfico 2.7 Indicação das tendências da gestão da arborização (segunda oficina).

